



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE FILOSOFIA

CLAUDILENE COSTA DOS SANTOS

**A filosofia no ensino médio: relevância da disciplina para os  
anos finais do ensino médio**

MACEIÓ -  
AL2022

CLAUDILENE COSTA DOS SANTOS

**A filosofia no ensino médio: relevância da disciplina para os  
anos finais do ensino médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Filosofia do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção de grau de licenciada em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Penna

MACEIÓ-AL

2022

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237f Santos, Claudilene Costa dos.  
A filosofia no ensino médio : relevância da disciplina para os anos finais do ensino médio / Claudilene Costa dos Santos. – 2022.  
[28] f. : il.

Orientador: Tiago Penna.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Filosofia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. – Maceió, 2022.

Bibliografia: f. [25]-[28].

1. Filosofia. 2. Educação. 3. Ensino médio. 4. Educação básica. I. Título.

CDU: 17:37

## RESUMO

A filosofia é uma ciência muito antiga ligada à sabedoria e ao entendimento dos fatos que permeiam o mundo, levando à reflexão da realidade. Existem oito ramos principais na filosofia - metafísica, epistemologia, estética, lógica, metafísica, valores, política e ética. Cada ramo contém um foco específico e área de estudo. A filosofia atualmente está inserida no contexto escolar, auxiliando os estudantes a pensar e refletir sobre os aprendizados e o mundo ao seu entorno. Existem muitos nomes relevantes na filosofia a serem estudados, dentre eles: Pitágoras, Platão, Aristóteles, Sócrates, Nietzsche, Sartre, Kierkegaard, Epicuro e Simone de Beauvoir. No âmbito da educação, é importante que a filosofia seja efetivada de forma transformadora, de modo a garantir que os estudantes reflitam sobre a sua existência. A filosofia já foi muito desvalorizada no Brasil, especialmente durante a Ditadura Militar, que visava coibir o ensino reflexivo nas escolas, mas atualmente a filosofia é uma disciplina obrigatória no ensino médio, tendo caráter interdisciplinar. Dentre os gargalos no ensino da Filosofia no Brasil, pode-se destacar que nem sempre são os licenciados na disciplina que lecionam a mesma, reduzindo desse modo, a qualidade educacional. E outra questão, é que em grande parte das vezes a disciplina não leva os estudantes à reflexão, sendo ministrada de forma arcaica e sem resultados. Além disso, é vivenciada na atualidade a sociedade líquida, dominada pela comunicação rápida e tecnologia, bem como estamos passando pela pandemia do Covid-19, duas situações, nas quais, é preciso levar o estudante a refletir sobre a realidade, construindo o seu modo de pensar de forma crítica. Conclui-se, pois, que a necessidade do ensino da Filosofia no Ensino Médio é pontual, sendo necessária para a construção de cidadãos reflexivos e atuantes na sociedade.

**Palavras-chave:** Filosofia, Educação, Ensino médio. Educação básica.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 FILOSOFIA: CONCEITOS PERTINENTES .....	8
2.1 RAMOS DA FILOSOFIA .....	9
3 FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO .....	12
3.1 A FILOSOFIA NA LDB E BNCC .....	14
3.2 A FILOSOFIA E INTERDISCIPLINARIDADE.....	16
4 A FILOSOFIA E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO MÉDIO.....	19
4.1 O DIÁLOGO SOBRE A FILOSOFIA NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI .....	20
4.2 POR QUE ESTUDAR FILOSOFIA NA ATUALIDADE? .....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS.....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra filosofia é de origem grega e significa "amor à sabedoria", onde acredita-se que tal termo foi cunhado pelo pensador grego Pitágoras, no século V a.C. Assim, Pitágoras acreditava que apenas aos deuses era possível a posse correta e total da verdadeira sabedoria, e para os homens somente cabia uma aproximação contínua ao verdadeiro, o qual indicava um amor pelo saber que nuncaera saciado em sua forma integral (CUPANI, 2022).

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a *água* é a origem e a matiz de *todas* as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisália [sic], está contido o pensamento: "Tudo é um". A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego (NIETZSCHE, 1999, p. 23).

Portanto, filosofar significa refletir sobre as questões fundamentais da vida humana, porque aqueles que o fazem sentem que precisam de respostas para essas questões para viver melhor.

Quando no surgimento da Filosofia, entre os séculos VII e VI a.C., na Grécia, ela era também ciência, concentrando em si todo o conhecimento. Mais tarde, no entanto, o pensamento filosófico inaugurou um caminho novo de tratamento de temas e assuntos que determinou uma mudança na formade conhecimento do mundo vigente até então. A Filosofia passou então a ser um estudo estritamente conceptual, baseada apenas no raciocínio, afastando-se, portanto, do empirismo, que, no âmago do paradigma da Modernidade, é característico da ciência (LIMA, 2020, p. 1).

Sato e Braga (2006) afirmam que a filosofia se apresenta como um modo de exprimir e pensar os pensamentos que surgem especificamente com os gregos, e que por conta de razões políticas e históricas, se tornou depois, a maneira de pensar e de se exprimir a cultura da Europa ocidental onde, em decorrência da colonização portuguesa, o Brasil também participou.

Assim, a filosofia é uma atividade intelectual muito abrangente. Ao contrário da ciência, não se limita a um setor ou aspecto da realidade. Pode-se filosofar sobre qualquer coisa que desperte admiração ou interesse. O ato de filosofar, é importante não apenas na solidão das mentes, mas em conversas com os outros.

Logo, o estudo da filosofia não somente auxilia no pensamento sobre os nossos preconceitos, como também auxilia a clarificar de maneira precisa aquilo que se acredita. No decorrer deste processo é desenvolvido uma capacidade de argumentação de maneira coerente em relação a um vasto leque de temáticas, o qual se trata de uma capacidade útil aplicada em várias áreas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é uma legislação brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação no país. Promulgada em 1996, a LDB (Lei nº

9.394/96) tem como objetivo orientar a organização e o funcionamento do sistema educacional brasileiro, desde a educação básica até o ensino superior (BRASIL, 1996). E é nesse contexto que a filosofia foi explorada nesse estudo.

Diante do exposto, percebe-se a importância da filosofia, o que justifica sua inclusão nos currículos escolares, contudo, sua relevância ainda causa dúvidas, e por essa razão, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a relevância da disciplina de filosofia para os anos finais do ensino médio?

Foi colocado como objetivo geral apresentar um estudo bibliográfico sobre a relevância da disciplina de filosofia para o ensino médio.

E como objetivos específicos:

- a) aproximar a filosofia e a educação formal brasileira em nível de ensino médio;
- b) conhecer a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o lugar do ensino de filosofia hoje;
- c) analisar a relevância do ensino de filosofia no âmbito do ensino médio.

O presente estudo trata-se de um artigo de revisão bibliográfica, a fins de levantamento teórico, conceituação, discussão e síntese de informações já publicadas acerca da temática.

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (UNESP, 2015, p. 23).

Foram utilizadas bases de dados eletrônicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Google Acadêmico, para seleção e organização de principais conceitos e ideias para fomento da revisão. Além de também livros clássicos, teses e a legislação que complementem o tema.

Esse tipo de pesquisa tem a sua relevância na questão do resgate histórico dos conceitos ligados à temática, o que é essencial na área de filosofia, haja vista que a filosofia faz parte das ciências humanas, exigindo uma reflexão acerca da sociedade e suas implicações.

Um recorte de temporal não foi delimitado, visto que as informações acerca da temática para construção da presente revisão bibliográfica estão em constante transformação e aprimoramento, reforçando a importância da inclusão de estudos e conceitos antigos e atuais, utilizando as palavras-chaves em português respectivamente: filosofia, educação, ensino médio.

## 2 FILOSOFIA: CONCEITOS PERTINENTES

A definição mais geral de filosofia é que ela é a busca da sabedoria, da verdade e do conhecimento. De fato, a própria palavra significa “amor à sabedoria” em grego. Sempre que as pessoas pensam sobre questões profundas e fundamentais relativas à natureza do universo e a nós mesmos, os limites do conhecimento humano, seus valores e o significado da vida, elas estão pensando em filosofia. O pensamento filosófico é encontrado em todas as partes do mundo, no presente e no passado (PORTELLI, 1996).

Medeiros (2022), fez o seguinte organograma do conceito da filosofia e característica do filósofo, conforme a Figura 1:

**Figura 1** – Organograma de Filosofia e Filósofo



Fonte: Medeiros (2022).

No mundo acadêmico, a filosofia distingue uma determinada área de estudo de todas as outras áreas, como as ciências e outras humanidades. Os filósofos normalmente consideram questões que são, em certo sentido, mais amplas e/ou mais fundamentais do que as questões de outros pesquisadores: por exemplo, os físicos perguntam o que causou algum evento; os filósofos perguntam se a causalidade existe; historiadores estudam figuras que lutaram por justiça; os filósofos perguntam o que é a justiça ou se suas causas eram de fato justas; os economistas

estudam a alocação de capital; filósofos debatem os méritos éticos do capitalismo (DELEUZE, 2007).

A Filosofia é uma atividade intelectual muito abrangente. À diferença das ciências, ela não está limitada a um setor ou aspecto da realidade. Pode-se filosofar a propósito de tudo quanto desperta nossa admiração ou provoca nossa dúvida. E filosofamos, não apenas na solidão do nosso pensamento, mas em diálogo com os demais homens. Em particular, lendo as obras dos filósofos famosos (Platão, Aristóteles, Descartes, Kant, Nietzsche, Habermas...) que são aqueles pensadores que formularam de maneira particularmente rigorosa as questões filosóficas, de tal modo que suas ideias ainda hoje podem nos ajudar a compreendê-las e respondê-las (CUPANI, 2022, p. 3).

Quando um tópico se torna passível de estudo empírico rigoroso, ele tende a ser “terceirizado” para seu próprio campo e não mais descrito nos dias atuais como “filosofia”: por exemplo, as ciências naturais já foram chamadas de “filosofia natural”, mas agora se pensa apenas se a matéria é composta de átomos ou infinitamente divisível: deve-se usar experimentos científicos. Ou seja, o conhecimento científico.

O principal método da filosofia acadêmica é construir e avaliar argumentos (ou seja, razões destinadas a justificar alguma conclusão). Tais conclusões podem ser que alguma teoria é verdadeira ou falsa ou pode ser sobre a análise ou definição correta de algum conceito. Esses argumentos geralmente têm, pelo menos, algum conteúdo conceitual, intelectual ou a priori, ou seja, não empírico. E os filósofos frequentemente incorporam conhecimento científico relevante como premissas em argumentos (PORTELLI, 1996).

## 2.1 RAMOS DA FILOSOFIA

Existem oito ramos principais na filosofia - metafísica, epistemologia, estética, lógica, política e ética. Cada ramo contém um foco específico e área de estudo. A filosofia lida com questões fundamentais. Aqui está uma categorização padrão:

a) **Lógica:** os lógicos estudam argumentos e raciocínios bons e ruins, e estudam linguagens simbólicas formais destinadas a expressar proposições, sentenças ou argumentos. A lógica desempenha um papel essencial na filosofia, fornecendo ferramentas e métodos para a análise crítica do raciocínio e da argumentação. Ela nos ajuda a entender e avaliar a estrutura dos argumentos e a buscar consistência e validade nos pensamentos e nas afirmações. Através do estudo da lógica, podemos aprimorar nossas habilidades de raciocínio e promover uma reflexão mais rigorosa e fundamentada sobre questões filosóficas e intelectuais em geral. (ARAÚJO, 2010).

b) **Estética:** é o estudo da arte – e da beleza. Aqui, os filósofos tentam entender, qualificar e quantificar o que faz da arte o que ela é. A estética também analisa mais profundamente a própria obra de arte, tentando entender o significado por trás dela, tanto a arte

como um todo, quanto a arte em um nível individual. Uma questão que um filósofo da estética procuraria entender é se a beleza realmente está ou não nos olhos de quem vê. A estética desafia os limites da percepção e da compreensão humana, investigando a natureza da arte, suas formas, estilos, técnicas e expressões. Ela também busca compreender o impacto emocional e intelectual que a arte pode ter sobre os indivíduos e a sociedade como um todo. Ao questionar e refletir sobre a beleza e a arte, a estética nos convida a mergulhar em um universo rico de sensações, significados e experiências estéticas que nos ajudam a compreender e apreciar a complexidade e a diversidade da criação artística. (RAMOS, 1988).

b) Metafísica: os metafísicos estudam que tipos de entidades existem, do que o mundo e seus constituintes são feitos e como objetos ou eventos podem causar ou explicar uns aos outros. A Metafísica desafia os limites do conhecimento humano, levando-nos a questionar as bases de nossa compreensão do mundo e a refletir sobre os mistérios e complexidades que envolvem a existência. Através da análise e do questionamento profundo sobre a realidade e seus constituintes, a Metafísica busca oferecer uma visão mais ampla e profunda do universo, permitindo-nos explorar as fronteiras do conhecimento e ampliar nossa compreensão do nosso lugar no cosmo (ARAÚJO, 2010).

c) Epistemologia: os epistemólogos estudam conhecimento, evidência e crença justificada. Um epistemólogo pode estudar se podemos confiar em nossos sentidos e se a ciência é confiável. A epistemologia desempenha um papel fundamental na investigação das bases do conhecimento humano. Os epistemólogos se concentram em questões que vão desde a confiabilidade dos sentidos até a validade da ciência, com o objetivo de compreender como adquirimos, justificamos e fundamentamos nossas crenças. Seu trabalho crítico e reflexivo é essencial para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da natureza do mundo e de nossa relação com ele (RAMOS, 2000).

e) Ética: é um termo geral para o que é frequentemente descrito como a "ciência (estudo) da moralidade". Na filosofia, o comportamento ético é aquele que é "bom" ou "certo". A tradição ocidental de ética às vezes é chamada de filosofia moral. É o estudo do certo e do errado nos empreendimentos humanos. Em suma, a ética é uma disciplina que visa investigar, analisar e compreender os fundamentos da moralidade, buscando determinar o que é certo ou bom na conduta humana. Ao explorar questões éticas e promover a reflexão sobre os valores e princípios que regem nossas ações, a ética desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa, solidária e responsável (RAMOS, 1988).

f) Política: a Filosofia Política examina vários conceitos relacionados à política, governo, leis, liberdade, justiça, direitos, autoridade, estado e até ética (decisão ética). Discute como os estados devem ser construídos e administrados, e como seus constituintes devem

agir. Desse modo, Filosofia Política é uma área de estudo que investiga os conceitos e as teorias relacionados à política, ao governo e à organização da sociedade. Ao discutir questões de justiça, direitos, liberdade e ética, busca-se compreender como os Estados devem ser estruturados e administrados, e como os cidadãos devem se envolver e agir dentro desses contextos. Através dessa reflexão crítica, a Filosofia Política contribui para a análise e o aprimoramento das práticas políticas, visando a construção de um ambiente político mais justo e responsável (RAMOS, 2000).

g) Existem muitos sub-ramos dentro desses campos. Muitos outros campos — ciências, arte, literatura e religião — têm uma filosofia ligada a eles: por exemplo, os filósofos da ciência podem ajudar a interpretar a mecânica quântica; os filósofos da religião frequentemente consideram argumentos sobre a existência de Deus (LODOÑO-RAMOS; ROJAS-DEVIA, 2020).

Existem também discussões filosóficas únicas e importantes sobre certas populações ou comunidades, como a filosofia feminista e a filosofia africana. Pessoas de todas as culturas contribuem para a filosofia, mais do que normalmente é discutido nos cursos de filosofia ocidentais. A filosofia acadêmica ocidental muitas vezes têm negligenciado as vozes de culturas não-ocidentais e as vozes das mulheres (RAMOS, 2000).

Às vezes, os filósofos importam ferramentas, conhecimento e linguagem de outros campos, como o uso de ferramentas formais de estatística na epistemologia e os *insights* da relatividade restrita na filosofia do tempo (RAMOS, 1988).

Diante do elucidado, podemos afirmar que a filosofia é uma investigação em grande parte (mas não exclusivamente) não empírica que tenta identificar e responder a questões fundamentais sobre o mundo, inclusive sobre o que é valioso e o que não tem valor.

### 3 FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

A filosofia é transformadora porque faz parte de um processo de aprendizagem que continua a ajudar a mudar o mundo. Para Paulo Freire, “a educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo” (FREIRE, 1987, p. 34).

Os objetos básicos de pesquisa da filosofia são temas muito comuns e fundamentais da existência humana, como vida e morte, bem e mal, verdade e falsidade, felicidade e dor, amor e poder, em uma sociedade (NERY, 2020).

Sócrates foi um dos pioneiros nessa relação, entre filosofia e educação, contudo, quando são estudados os primórdios da filosofia, desde os predecessores de Sócrates, colocando o autoconhecimento como prioridade, já é possível perceber essa relação, isso porque, se deve levar em consideração, que todo processo educativo passa por “[...] uma questão primordial do ser humano, na busca por entender sua existência no mundo e por transmitir essa experiência aos outros seres” (MENDONÇA, 2011, p. 3).

A filosofia relacionada à educação enfoca os problemas que cercam nossa existência, nosso lugar no mundo. Essas questões são cruciais em toda a educação; quando um aluno considera esses tópicos e seus relacionamentos, e tenta entender seu lugar no mundo e explorá-lo, está começando sua jornada em direção ao pensamento original e à autonomia.

A possibilidade de aprender, diz Deleuze (em Proust e os signos), tem a ver com a possibilidade de tornar-se sensível à complexidade do mundo, à sua essência complicada que se ocupa de se ajustar a um padrão unívoco predeterminado. Filosofar é se surpreender com o mundo (KOHAN, 2011, p.23).

Nos processos de ensino ou aprendizagem, é necessário abrir mão de algo que é fácil e familiar. Ao fazer esse processo, se convida as pessoas a pensarem sobre a ideia que foi proposta, e assim, por meio dessa proposta, os alunos têm uma experiência filosófica, na qual precisam saber o que e como, mas precisam desafiá-los com os seus porquês. Paulo Ghiradelli Júnior (2008) coloca, diante disso, a desbanalização do banal, ou seja, o contínuo questionamento acerca de tudo, inclusive do nosso cotidiano, ao qual agimos, muitas vezes, por hábitos, e repetimos frases sem reflexão crítica.

As pessoas podem fazer suas próprias escolhas, e não existe uma fórmula definida para isso. A ideia é que as pessoas possam escolher como querem que sua vida seja, com base em seus próprios pensamentos e ideias. Nesse processo, o professor encontra sua própria maneira de se localizar, levando em conta que a filosofia é a razão original para fazer qualquer coisa (KOHAN, 2011).

Portanto, a relação entre educação e sociedade é claramente visível, pois a educação desempenha um papel importante na mudança da sociedade. No mundo em constante mudança de hoje, os professores precisam ter habilidades e conhecimentos versáteis e adaptáveis, bem

como uma mente que nunca pára de aprender (PEREIRA et al., 2020).

A educação ajuda a melhorar as qualidades e o conhecimento das pessoas, para que possam desempenhar seu papel social com consciência e pensamento crítico. A educação desempenha um papel importante na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades na sociedade, comprometidos e éticos em seu trabalho.

A educação tem diferentes significados, dependendo do tempo e do lugar. Está intrinsecamente relacionada às ideias sociais, econômicas e políticas da sociedade em que ela ocorre. Sua definição, propósito e função estão ligados a esses aspectos da sociedade (PEREIRA *et al.*, 2020). Saviani (1991) diz que, as mudanças na consciência sobre si mesmo, bem como sobre a sociedade em que se vive, estão intimamente relacionadas aos sistemas educacionais atuais.

Portanto, a análise e compreensão do processo educativo não pode ser dissociada de conceitos impostos a qualquer lugar e tempo, pois deve ser entendido como uma prática social com relações históricas. Trata-se, assim, de um fenômeno social que se adapta a diversas ideias culturais, ou seja, é o processo educacional atual que determina o que alcançar de acordo com a ideologia que domina uma determinada sociedade.

A educação se desenvolve a partir de um paradigma cuja finalidade é reproduzir os aspectos políticos, econômicos e sociais de uma determinada sociedade. Nessa perspectiva, a partir da evolução do sistema capitalista em diferentes épocas, fica claro que o fenômeno educacional é utilizado para construir ideologicamente o sistema, construir todo o ambiente de modo a fornecer os fatores de produção e os recursos para o desenvolvimento da capital (PEREIRA *et al.*, 2020).

Logo, a filosofia faz parte da capacidade humana de pensar e do contexto em que surge o caráter crítico, visando construir uma sociedade construtiva que busque a liberdade de expressão, desenvolver pessoas pensantes a partir de um problema de fatores analíticos, sem qualquer preconceito, como fator profundamente arraigado em nós na sociedade.

Da mesma forma, educação e sociedade são progressos interdependentes; um só progride à medida que o outro progride. Defensores da revolução educacional afirmam que com maior acesso ao conhecimento e disponibilidade de recursos, as pessoas terão mais fatores para tomar melhores decisões e reconhecer criticamente a realidade ao nosso redor.

### 3. 1 A FILOSOFIA NA LDB E BNCC

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996) - em seu artigo 36 estabelece que, ao término do ensino médio, todo aluno deverá “dominar os conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”, evidenciando um avanço fundamental e norteador para a presença da filosofia no Ensino Médio, especialmente porque vivencia-se de um longo período de afastamento gerado por leis anteriores, lei nº.

4.024/1961, sem obrigatoriedade e posteriormente a lei n. 5.692/1971, excluindo essa disciplina do currículo escolar (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB, a educação é um direito de todos e dever do Estado, garantindo igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Ela prevê a obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos de idade, dividida em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

A LDB também trata da estrutura curricular, definindo as áreas de conhecimento que devem ser contempladas na educação básica, como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Além disso, estabelece as diretrizes para a formação dos profissionais da educação, como professores e gestores escolares (BRASIL, 1996).

Outro ponto importante abordado pela LDB é a gestão democrática das escolas, com a participação da comunidade escolar, pais, alunos e professores, no processo de tomada de decisões e na construção do projeto pedagógico. A lei também prevê a avaliação do sistema educacional e das instituições de ensino, visando à melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 1996).

A LDB é uma referência fundamental para a educação no Brasil e serve como base para a elaboração de políticas educacionais em todos os níveis. Sua importância é reconhecida tanto no âmbito acadêmico quanto nas práticas educacionais cotidianas (BRASIL, 1996).

A partir do golpe militar de 1964, iniciou-se um processo de supressão dessa disciplina dos currículos escolares. Marilena Chauí afirmou que a identificação e substituição de *consciência* por *civilismo* foi colocada em prática com a criação de disciplinas de Educação Moral e Cívica, no ensino médio e Estudo dos Problemas Brasileiros, nos cursos superiores (VIEIRA, 2001).

Essa realidade muda com o fim do regime militar e com as novas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, quando voltamos ao ensino da filosofia na educação básica e seu reaparecimento nas escolas a partir de 1982, às vésperas da redemocratização do país, com o Parecer nº 7.044/82 do Conselho Federal de Educação. A filosofia volta assim a fazer parte de disciplinas em diversos núcleos curriculares (VIEIRA, 2001).

Com a Resolução CEB/CNE nº. 3/1998, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 1998, e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio(PCNEM) em 1999, membros do Ministério da Educação e Tecnologia (SEMTEC) e árbitros do Conselho Nacional de Educação (CNE) caracterizaram o conhecimento filosófico dentro de um conjunto de temas transversais (VIANNA, 2006).

Nesse momento, voltam à cena as discussões sobre a filosofia como disciplina no sistema escolar e, embora os documentos não excluam o ensino disciplinar, a presença transversal nos currículos já lhe assegura, em tese, a disciplina determinada na LDB onde diz que "conteúdos, metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de forma que ao final do Ensino Médio o aluno demonstre a necessidade de uma disciplina específica ainda não está determinada, mas abre melhores possibilidades, pois não a exclui" (VIANNA, 2006).

Efetivamente, a filosofia torna-se disciplina obrigatória nas três séries do Ensino Médio brasileiro, a partir de junho de 2008, com a aprovação da Lei nº. 11.684, que alterou a redação da Lei n. 9.394/1996, que anteriormente indicava apenas a necessidade de o aluno ter certo conhecimento daquele assunto sem especificar em que circunstâncias e quais conteúdos seriam trabalhados (BRASIL, 1988).

É a partir da aprovação dessa lei que teremos definitivamente uma “universalidade” do ensino de filosofia abrangendo todo o território nacional. Este retorno não é resultado do acaso, mas fruto de grande esforço e engajamento de vários departamentos de filosofia nas universidades, estudantes universitários e parte significativa da sociedade por meio de suas associações ao longo dos anos entre a década de 1970 e meados da década de 1980, discutindo, propondo e pressionando os órgãos governamentais para que inicialmente houvesse o retorno daquela como disciplina optativa passando a fazer parte do currículo em alguns estados e posteriormente, justamente a partir da Constituição de 1988, com processo de abertura e construção de nova LDB se tivesse o contorno disso em lei (VIANNA, 2006).

De 1997 a 2008 um novo embate se estabeleceu, seguindo duas frentes, uma política e outra acadêmica para conquistar e consolidar uma vaga para a disciplina ao longo dos três anos que compunham o ensino médio, obtendo sucesso com a sanção da Lei nº. 11.684, em junho de 2008. Desde então a filosofia tornou-se uma realidade em todas as escolas brasileiras, enfrentando o desafio constante de se afirmar e se construir nesses espaços por meio da ação de cada profissional que se coloca no exercício de articular o ensino daquela (VIANNA, 2006).

Entretanto, é preciso chamar a atenção para o fato de que mesmo retornando como disciplina de componentes curriculares da LDB n. 9.394/1996, o lugar da filosofia no currículo ficou reduzido a um conjunto de constatações epistemológicas que não se concretiza efetivamente no currículo escolar, acabou ficando sempre em segundo plano e sem precisão dentro deste, pois seu caráter era simplesmente interdisciplinar, o que acabou por diminuir a importância disso no processo. Esse problema começa a ser resolvido a partir da obrigatoriedade da disciplina com a Lei nº. 11.684/2008, tornando-o obrigatório juntamente com a sociologia (BRASIL, 2008).

A partir daqui, alguns problemas começam a se resolver e outros a surgir. Uma das questões que se coloca é o que será trabalhado. Para a filosofia propõe-se uma série de orientações através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sempre direcionando a ação do professor como agente formativo que visa formar seus alunos para uma prática reflexiva, estas seriam realizadas com base em eixos temáticos próprios que seriam cobrados em futuro pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e outros processos de avaliação, seja de acesso à universidade ou de medição de desempenho e qualidade do processo educacional (CARNEIRO, 2017).

Mais recentemente, com a instituição do Novo Ensino Médio, a Lei 13.3415/2017 retoma a obrigatoriedade da filosofia (BRASIL, 2017, art. 3º), que havia sido revogada no ano anterior pela Medida Provisória nº 746/2016 (BRASIL, 2016), caráter reforçado pela Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) publicada em dezembro de 2018, que lista a filosofia como integrante da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2017).

Além de reforçar a obrigatoriedade da filosofia e da sociologia no ensino médio, a resolução nº 3/2018, do Conselho Nacional de Educação, por sua vez, estipula em seu artigo 32 que “as matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e dos demais processos seletivos para acesso à educação superior deverão necessariamente ser elaboradas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular” (BRASIL, 2018).

### 3.2 A FILOSOFIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Antes de falar sobre interdisciplinaridade, vamos começar definindo as disciplinas acadêmicas: O que é uma disciplina? O que é a filosofia concebida como uma disciplina?

Poder-se-ia definir uma disciplina por um certo número de conceitos e métodos que permitem estudar um certo número de objetos pertencentes, historicamente, a esse campo disciplinar. Nesse sentido, a filosofia considerada como disciplina daria conta de um certo número de questões (O que é o Ser? Como viver bem?) de ferramentas conceituais ou metodológicas específicas para o questionamento filosófico ou a interpretação de textos filosóficos (SEVERINO, 2011).

A filosofia entendida como disciplina em sentido estrito limitaria assim seu campo de estudo a objetos estritamente filosóficos e estudaria esses objetos usando ferramentas exclusivamente filosóficas (SEVERINO, 2011).

É visto, por meio dessa definição tão redutora da disciplina, como se torna difícil definir adequadamente a filosofia, ou seja, refletir a diversidade das ferramentas metodológicas utilizadas e dos objetos de estudo considerados. O que é um objeto filosófico? Como distinguir um objeto filosófico de um objeto não filosófico? Seja pelas ferramentas metodológicas utilizadas ou pelos objetos de estudo considerados, muitos pesquisadores vão além dessa visão monodisciplinar e redutora da filosofia. Então, como descrever essa prática concreta de pesquisa em filosofia?

É aqui que entra em jogo a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade permite, de fato, compreender a dupla abertura em relação a esta primeira definição da filosofia como disciplina que é preciso operar para descrever adequadamente a realidade da pesquisa em filosofia (MORAIS, 1988):

a) uma abertura ao nível dos objetos estudados pela filosofia. Se considerarmos a filosofia como o uso de um certo número de ferramentas metodológicas e conceituais, o filósofo tem a possibilidade, além dos objetos tradicionalmente considerados filosóficos, de tomar como objeto de estudo diferentes categorias de objetos, filosóficos ou não. É, por exemplo, o que faz a filosofia

pop quando estuda objetos da cultura popular como o cinema, os jogos ou as séries televisivas. A filosofia pode assim ser definida, inicialmente, como o uso de um certo número de instrumentos propriamente filosóficos (análise, definição, criação de conceitos, etc.) sobre qualquer objeto, filosófico ou não.

b) Uma abertura ao nível dos instrumentos conceptuais e metodológicos utilizados pela filosofia. Nessa perspectiva, qualquer questão, qualquer texto considerado filosófico pode ser compreendido como ferramenta de outras disciplinas. Para além das disciplinas, uma diversidade de ferramentas é então oferecida ao pesquisador para lidar com este ou aquele objeto.

c) Com esta dupla abertura da filosofia como disciplina, é possível ver surgir uma certa forma de interdisciplinaridade que permite conceber a filosofia de forma diferente, de forma mais ampla, como um bom uso das diferentes ferramentas (filosóficas ou não) disponíveis para o pesquisador, para o estudo de um objeto específico (MORAIS, 1988).

d) A dualidade é um conceito recorrente na filosofia, presente em diversas áreas do pensamento humano. Desde a antiga oposição entre corpo e alma de Platão até as polaridades de bem e mal de Nietzsche, a dualidade tem sido uma forma de abordar as contradições e os paradoxos que permeiam nossa existência. Ela nos leva a questionar as aparentes dicotomias e a explorar as complexidades subjacentes a elas. A dualidade é uma ferramenta filosófica poderosa que nos permite transcender a visão simplista e buscar uma compreensão mais profunda e completa da realidade (MORAIS, 1998).

Por outro lado, a interdisciplinaridade é um conceito que emerge da necessidade de superar as limitações do conhecimento fragmentado. A filosofia, como disciplina, frequentemente dialoga com outras áreas do conhecimento, como a ciência, a arte, a sociologia e a psicologia. A interdisciplinaridade na filosofia promove a busca de conexões entre diferentes campos, permitindo uma visão mais ampla e integrada do mundo. Ela nos encoraja a transcender as fronteiras tradicionais do conhecimento e a abraçar uma abordagem holística (SEVERINO, 2011).

A interação entre dualidade e interdisciplinaridade é essencial para a filosofia contemporânea. Ao considerar a dualidade, é fundamental analisar as interrelações complexas e multifacetadas que ocorrem entre os elementos opostos. Por exemplo, na ética, a dualidade entre liberdade e responsabilidade requer uma abordagem interdisciplinar para compreender a influência de fatores sociais, psicológicos e culturais nessa dinâmica (MORAIS, 1988).

Da mesma forma, a interdisciplinaridade enriquece a compreensão da dualidade, permitindo a exploração de múltiplas perspectivas e abordagens para uma questão filosófica específica. Através da integração de diferentes disciplinas, a filosofia pode beneficiar-se do conhecimento e das metodologias de campos diversos, proporcionando uma análise mais profunda e completa (MORAIS, 1998).

Portanto, a interdisciplinaridade deve ser entendida em termos de diálogo e compartilhamento de ferramentas historicamente resultantes de uma disciplina precisa, mas na verdade, utilizadas por diferentes pesquisadores, de diferentes disciplinas, para lidar com objetos que muitas vezes são diferentes, mas às vezes semelhantes (SEVERINO, 2011).

## 4 A FILOSOFIA E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO MÉDIO

John Dewey, um filósofo e pedagogo norte-americano, defendia a ideia de que a filosofia deveria fazer parte do currículo escolar, inclusive no ensino médio. Em sua obra "Democracia e Educação", Dewey argumenta que a filosofia promove a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de tomar decisões informadas e engajadas na sociedade. Para Dewey, a filosofia no ensino médio ajudava os estudantes a desenvolver habilidades de pensamento reflexivo, a compreender diferentes perspectivas e a buscar soluções criativas para os problemas do mundo contemporâneo (SOUZA, 2019).

Já Michel Foucault, filósofo francês conhecido por suas análises sobre o poder e a subjetividade, também abordou a importância da filosofia no ensino médio. Foucault defendia que a filosofia deveria ser uma prática de problematização e desconstrução das estruturas de poder e conhecimento. No contexto do ensino médio, a filosofia poderia capacitar os estudantes a questionar as normas e os discursos hegemônicos, estimulando o pensamento crítico e a emancipação intelectual (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2022).

E Sócrates, um dos filósofos mais influentes da história, acreditava que a filosofia tinha o poder de despertar o pensamento crítico nos indivíduos. Em seus diálogos, Sócrates buscava estimular seus alunos a questionar as crenças e ideias estabelecidas, levando-os a refletir sobre a natureza da justiça, da verdade e da virtude. Para Sócrates, a filosofia no ensino médio não apenas fornecia conhecimentos específicos, mas também promovia o desenvolvimento de habilidades de argumentação e raciocínio lógico (LEVENE, 2021).

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Filosofia e a Sociologia passam a integrar o currículo da educação nacional após serem retiradas por certo período de tempo. Segundo o art. 36, inciso 12 IV, essas disciplinas devem ser incluídas em todas as séries do ensino médio, conforme já mencionado.

Muitas discussões ocorrem sobre a qualidade da formação cidadã oferecida aos alunos por meio das aulas tradicionais de Filosofia nas escolas. Muitos estudos têm sido feitos sobre o assunto por autores notáveis na área. Seus resultados indicam que as aulas tradicionais de Filosofia carecem de discussões críticas e crescimento na área de cidadania. Em vez disso, essas aulas são semelhantes à formação de exercícios em termos de disciplina e educação para a cidadania.

Ao contrário de outras ciências que buscam resolver problemas, a filosofia é motivada pela descoberta de problemas. Assim, para Gallo e Kohan (2000) a filosofia deve mais uma vez assumir seu compromisso com a vida cotidiana. De fato, foi assim que apareceu na Grécia antiga, como reflexo dos acontecimentos cotidianos.

Dessa forma, a filosofia ajuda a permanecer aberta e sempre presente a questão do significado de como vivemos e o que fazemos. Assim, a importância da filosofia reside no seu potencial para construir conceitos, entendendo conceitos como necessidades emergentes da experiência humana.

Nesse sentido, fazer coisas em filosofia envolve acontecimentos, e estes, são entendidos não como fatos, mas como deveres. Uma das possibilidades do ensino de filosofia é que as pessoas possam devires experimentar novas relações entre criaturas, criar novas combinações, estabelecer afinidades e eventos, e desconstruir.

O futuro da filosofia depende de suas habilidades autoconstrução conceitual (PIN, 2016). Logo, no ensino médio e até mesmo no ensino fundamental, a filosofia é necessária, pois possibilita os alunos desenvolverem a capacidade de interpretar e analisar criticamente os textos filosóficos, o que cria neles a habilidade e capacidade de pensar e agir de forma autônoma.

#### 4.1 O DIÁLOGO SOBRE A FILOSOFIA NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI

A situação atual da filosofia no sistema educacional brasileiro, assim como em geral, está passando por mudanças profundas e distorcidas. Essas mudanças, e muitas outras, exigem uma reflexão coletiva que pretenda buscar posturas qualificadas para o momento que estamos vivendo.

Tudo isso coloca a escola diante de uma situação em que todos se deve tomar partido e assumir a responsabilidade no lugar que nos corresponde. De certa forma, é preciso ensinar que a filosofia em sala de aula exige uma reflexão (DELEUZE, 2007).

É necessário levar os estudantes a pensar no futuro que nos espera e nas abordagens e soluções que estamos dispostos a defender coletivamente. Se não for possível na comunidade filosófica, dificilmente será possível defender e mudar os desafios aos quais a filosofia é chamada no século XXI na sala de aula (CARBONELL, 2016).

Neste primeiro trecho do século XXI, a filosofia tem muito a dizer. Fundamentalmente sobre temas tão variados e radicalmente atuais. As grandes transformações tecnológicas, sociais e ecológicas que estão sendo vivenciadas (CARBONELL, 2016).

No entanto, há de se deparar com os conflitos e incertezas das novas sociedades multiculturais e globalizadas para as quais não se está preparado para dar uma resposta política e social. O papel destabilizador e malsucedido em que se encontra atualmente a classe política frente aos novos desafios.

Frente a esse panorama, as más práticas da classe política são contínuas e deformam a participação do cidadão no espaço público. Os novos cenários pós-pandemia que têm gerado

desconforto e tensão na população. Estruturas clássicas de poder como o Estado ou a Igreja foram substituídas por novas entidades de poder (Google, Amazon, Facebook) que colocam em risco a ideia de liberdade e posse de privacidade (BITTENCOURT; TAVARES, 2016).

Diante dessas realidades, é fundamental que a filosofia seja obrigada a deixar sua estrutura confortável e acadêmica e sair para repensar qual deve ser sua tarefa no mundo contemporâneo. Diante dessas realidades, é fundamental que a filosofia seja obrigada a deixar sua estrutura confortável e acadêmica e sair para repensar qual deve ser a tarefa do professor de filosofia no mundo contemporâneo.

É por isso que a questão crucial para começar é: para que serve a filosofia no século XXI? Sua razão é que não é usado para nada em particular. Pelo contrário, a filosofia serve "para tudo". Ou seja, serve ao essencial, pois sua ocupação se encontra nas questões mais profundas e fundamentais do ser humano. Portanto, não se trataria tanto de sua inutilidade, mas sim de sua supratilidade (BITTENCOURT; TAVARES, 2016).

Sendo assim, segue as considerações da filosofia na escola no século XXI. Em primeiro lugar, deve-se lembrar que fazer filosofia em sala de aula ajuda os alunos a crescer em vários aspectos do desenvolvimento pessoal. E afirma-se isso com base naqueles estudos, consensos e acordos internacionais que têm mostrado que os estudantes de filosofia promovem ativamente todos os níveis educacionais. De certa forma, a esfera cognitiva, moral e atitudinal é potencializada na busca de sentido. As pesquisas nessa linha não têm sido amplamente divulgadas, mas são de granderelevância para justificar essa intervenção, pois cooperam com o entendimento de que o ensino da filosofia, mesmo desde a educação básica, desenvolve habilidades cognitivas e aumenta o melhor desempenho nos resultados acadêmicos em seu aprendizado (BITTENCOURT; TAVARES, 2016).

Em segundo lugar, a filosofia ensina significativamente aos alunos conceitos-chave que desempenham um papel direto na vida real, como ética, liberdade ou verdade. De certa forma, forma-os para que sejam sujeitos capazes de distinguir o bem do mal, o justo do injusto, a verdade da mentira. Não há disciplina em todo o sistema educacional que seja capaz de sair das quatro paredes da sala de aula e tenha esse protagonismo.

Em terceiro lugar, a filosofia ensina os alunos a fazer perguntas sem a necessidade de uma resposta imediata e certa. Ao contrário, o que nosso sujeito gera são habilidades que valorizam ações como raciocínio, discussão, escuta e empatia. Em suma, a filosofia oferece um espaço na aula onde muitas vezes o importante não são as respostas, mas o caminho que a razão percorre para desvendar os emaranhados da verdade e do conhecimento.

Quarto, a filosofia equipa os alunos com a capacidade de refletir, ruminar e mergulhar no pensamento dominante. Ou seja, no senso comum. De certa forma, a filosofia tenta ir além das

respostas imediatas, superficiais e feitas a que estamos tão acostumados. Seu radicalismo estimula e seduz os alunos a mergulhar com calma na busca de novas questões (DELEUZA, 2007);

Quinto, a filosofia nos ensina através da metafísica a elevar as ideias ao espectro do abstrato. De certa forma, esse tipo de exercício os ajudará a contemplar, admirar e se apaixonar pelas categorias de beleza e estética. Basicamente, trata-se aqui de aumentar a dimensão transcendental.

Em sexto lugar, a filosofia equipa os alunos com conhecimentos básicos de política que são essenciais na atualidade. Acostumados a debates políticos malsucedidos e carregados de ideologia propagandística, em sala de aula os alunos são lembrados do básico sobre o que é a política e quais são suas funções, por que são cidadãos, e qual é o limite do Estado, por que a democracia pertence as menos danosas formas de governo, as razões do nacionalismo, onde começam e terminam os direitos e deveres do cidadão, para que não corram o risco de serem governados por pessoas incompetentes e medíocre (OLIVIERI; CASTRO, 2021).

Em sétimo lugar, a filosofia ajudará os alunos a compreender a complexidade do mundo em que vivem. Assim, a contribuição dos grandes filósofos ajudará os alunos a terem certas ferramentas para ter sua própria ideia de realidade.

E oitavo, a filosofia ensina os alunos a pensar e fazer novas perguntas. Seu objetivo não é tanto responder a tudo. O importante é pensar nas múltiplas realidades que as cercam: redes sociais, inteligência artificial, feminismo, ecologia, bioética (clonagem, eutanásia, aborto, barriga de aluguel, dentre outros), ascensão da extrema direita aos parlamentos e senados, a corrupção política, os movimentos migratórios, a invasão das *fake news*, as novas condições de liberdade e respeito à privacidade (OLIVIERI; CASTRO, 2021). Em suma, a filosofia para este século XXI na sala de aula deve retornar àquela afirmação platônica do Templo de Delfos: “conhece-te a ti mesmo”. Ou em termos kantianos: “sapere aude”.

#### 4.2 POR QUE ESTUDAR FILOSOFIA NA ATUALIDADE?

A filosofia ensina o pensamento crítico, encorajando os alunos a questionar tudo o que lhes é ensinado. Os alunos são encorajados a desenvolver suas próprias crenças e pensar por si mesmos. Esta é uma habilidade valiosa, especialmente em um mundo onde está se tornando cada vez mais difícil distinguir o fato da ficção. A filosofia também ensina os alunos a argumentar de forma eficaz. Isso é importante, pois permite que os alunos defendam suas crenças e os ajuda a desenvolver uma melhor compreensão dos pontos de vista de outras pessoas (KUBASKI;

MARTINAK, 2018).

A filosofia pode ajudar as pessoas a compreenderem a si mesmas e seu lugar no mundo. Um dos principais benefícios de estudar filosofia é que ela pode nos ensinar como questionar nossas suposições e crenças. Muitos de nós tomamos certas coisas como certas, sem nunca realmente questionar por que acreditamos nelas. Ao explorar como os pensamentos e crenças são formados e como isso evoluiu ao longo da história, podemos começar a entender nosso próprio quadro de crenças.

A filosofia também pode nos fornecer uma estrutura para tomar decisões éticas e explorar questões importantes sobre vida e morte, significado e propósito. Ao estudar filosofia, os alunos podem desenvolver suas habilidades de raciocínio e pensamento abstrato, que são essenciais para o sucesso em qualquer campo (KUBAK; MARTINAK, 2018).

Outro motivo pelo qual o ensino da filosofia é importante na escola é que a ciência é um dos componentes mais importantes em nossas vidas hoje. Dependemos muito dela por motivos pessoais e profissionais. No entanto, a ciência não pode nos dizer o que torna algo certo ou errado (STEFANI, 2021).

Introduzir a filosofia no ensino médio pode ser uma maneira valiosa de estimular o pensamento crítico, a reflexão e o debate entre os estudantes. Aqui estão algumas ações que podem ser implementadas em sala de aula para promover o estudo da filosofia:

a) Leitura de textos filosóficos: Apresente aos alunos obras clássicas da filosofia adaptadas à linguagem e ao nível de compreensão deles. Textos de filósofos como Platão, Aristóteles, Descartes, Kant e Nietzsche podem ser explorados. Incentive a discussão e a análise crítica dos conceitos apresentados nos textos.

b) Debate de questões filosóficas: Promova debates estruturados sobre questões filosóficas relevantes para os alunos, como ética, justiça, livre-arbítrio, conhecimento, felicidade e moralidade. Divida a turma em grupos e peça que defendam diferentes pontos de vista sobre cada questão, estimulando o pensamento argumentativo.

c) Estudo de correntes filosóficas: Apresente aos alunos as principais correntes filosóficas, como o estoicismo, o existencialismo, o utilitarismo e o pragmatismo. Explique os conceitos centrais de cada corrente e discuta suas aplicações práticas na vida cotidiana.

d) Análise de filmes e obras literárias: Utilize filmes, romances e peças de teatro como recursos para abordar questões filosóficas. Após a exibição ou leitura, conduza discussões em sala de aula sobre os temas filosóficos presentes nas obras, incentivando os alunos a relacionarem os conceitos com situações reais.

e) Projeto de pesquisa filosófica: Divida a turma em grupos e peça que realizem pesquisas sobre temas filosóficos de interesse. Os alunos podem apresentar seus projetos em forma de

trabalhos escritos, apresentações orais ou mesmo debates. Isso permite que eles desenvolvam habilidades de pesquisa, escrita e apresentação, ao mesmo tempo em que aprofundam seus conhecimentos filosóficos.

f) Visitas a espaços culturais e filosóficos: Organize visitas a museus, centros culturais ou espaços dedicados à filosofia, quando disponíveis. Essas visitas proporcionam uma experiência enriquecedora, permitindo que os alunos entrem em contato com artefatos históricos e obras de filósofos, ampliando sua compreensão do contexto filosófico.

g) aplicada: Mostre aos alunos como a filosofia pode ser aplicada em diferentes campos, como a ética nos negócios, a filosofia da ciência, a filosofia da mente, entre outros. Convide especialistas em áreas relacionadas para palestras ou debates, de modo a estimular a reflexão sobre a relevância da filosofia no mundo contemporâneo.

Essas ações podem ajudar a criar um ambiente propício para o estudo da filosofia, incentivando o pensamento crítico, a análise conceitual e o engajamento ativo dos estudantes. Lembre-se de adaptar as atividades às necessidades e interesses específicos de cada turma, tornando o aprendizado da filosofia uma experiência envolvente e significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na educação, a filosofia deve ter um papel transformador, levando o estudante à reflexão acerca do que está aprendendo e do mundo que o cerca. Inicialmente a filosofia foi tratada na educação apenas como uma disciplina irrelevante e dispensável, especialmente durante a Ditadura Militar, no Brasil, haja vista que é mais viável para esse tipo de gestão formar estudantes não reflexivos da realidade.

No entanto, hoje a filosofia ocupa um lugar de destaque nas disciplinas obrigatórias no ensino médio, tendo caráter interdisciplinar, porém tendo a sua relevância com as demais disciplinas.

A dualidade e a interdisciplinaridade são conceitos intrinsecamente ligados à filosofia. A dualidade nos desafia a superar as aparências superficiais e a buscar uma compreensão mais profunda dos problemas filosóficos. A interdisciplinaridade, por sua vez, nos incentiva a transcender as fronteiras do conhecimento e a explorar conexões entre diferentes disciplinas. Juntos, esses conceitos promovem uma abordagem reflexiva, crítica e abrangente, enriquecendo a investigação filosófica e contribuindo para uma compreensão mais ampla da condição humana e do mundo ao nosso redor.

São muitos os desafios para o ensino de Filosofia nos dias de hoje, vivemos numa sociedade cibernética dominada pela rápida comunicação e tecnologia, e além disso, estamos

vivenciando uma das maiores crises sanitárias da história da humanidade – a pandemia do Covid-19. Esse cenário é mais um motivo para levar os estudantes a entenderem o que está acontecendo e a fomentar reflexões acerca da realidade.

Finalizar-se aqui esse breve estudo, evidenciando-se a relevância da Filosofia no ensino médio, na formação de cidadãos cômnicos do que são e de como podem relacionar-se com a sociedade de forma ter o poder de alterá-la enquanto indivíduos críticos. Isso é fundamental para que a escola se aproprie do seu lugar de educadora de forma reflexiva, levando a todos a uma melhor convivência, onde o bem-estar social seja buscado e construído conjuntamente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Saulo de Freitas. **O projeto de uma psicologia científica em Wilhelm Wundt: uma nova interpretação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

BERTI, Enrico. **Razões de Aristóteles (As)**. Edições Loyola, 1998.

BITTENCOURT, Renato Nunes; TAVARES, Frederico. Do ser humano ao “ter humano”: um ensaio sobre a psicossociologia do consumo na perspectiva da Sociedade de Controle e da Modernidade Líquida. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 210, p. 125-139, 2018.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Barcelona: Penso Editora, 2016.

CARNEIRO, Silvio Ricardo Gomes. O ENEM e a Leitura de textos filosóficos: análise de alguns parâmetros para a sala de aula. **Revista do NESEF**, v. 6, n. 6, 2017.

CAVALCANTE, Ricardo Freitas; OLIVEIRA, Guilherme Magalhães VS. **Novas Práticas para o Ensino Médio–Filosofia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2022.

CUPANI, Alberto. **O que é Filosofia?** Lefis, UFSC, 2022. Disponível em: <https://lefis.ufsc.br/o-que-e-filosofia/>. Acesso em: 28 set. 2022.

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?**, Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FLYNN, Thomas. **Jean-Paul Sartre**. *Investigação Filosófica*, v. 4, n. 2, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. 2 ed. Vozes: Petrópolis, 2000.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

HUISMAN, Denis. **Sócrates**. Edições Loyola, 2006.

KAHN, Charles H. **Pitágoras e os pitagóricos - Uma breve história**. São Paulo: Edicoes Loyola, 2007.

KIERKEGAARD, Søren. **Kierkegaard anthology**. Princeton: Princeton University Press, 1946.

KIRKPATRICK, Kate. **Simone de Beauvoir: uma vida**. Planeta Estratégia, 2020.

KOHAN, Walter. Filosofia e Infância. p.20 *in*: **Filosofia: ensino e educação – Salto para o Futuro** 2011.

KUBASKI, Luciana; MARTINIÁK, Vera Lucia. Ensino de Filosofia: apontamentos históricos e metodológicos. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.

LEVENE, Lesley. **A história da filosofia para quem tem pressa**: Dos pré-socráticos aos tempos modernos em 200 páginas!. São Paulo: Editora Valentina, 2021.

LIMA, Fábio Souza Correa. O que é Filosofia e quando Filosofia é compreendida como doutrina-da-ciência. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 19, 26 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/o-que-e-filosofia-e-quando-filosofia-e-compreendida-como-doutrina-da-ciencia>. Acesso em: 08 dez. 2022.

LONDOÑO-RAMOS, Carlos Arturo; ROJAS-DEVIA, Jorge Aníbal. Crisis y práctica filosófica en la educación. **Praxis & Saber**, v. 11, n. 25, p. 153-176, 2020.

MORAES, Andreia Guerra *et al.* A interdisciplinaridade no ensino das ciências a partir de uma perspectiva histórico-filosófica. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 15, n. 1, p. 32-46, 1998.

MEDEIROS, Alexsandro M. **Conceito de Filosofia**. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/o-conceito-de-filosofia/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação, p. 3 *in*: **Filosofia**: ensino e educação – Salto para o Futuro, 2011.

NERY, Delidio Pereira. **Filosofia da Educação** – a importância do ensino da filosofia em nossas vidas. Brasil Escola. 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/filosofia-da-educacao-importancia-do-ensino-da-filosofia-em-nossas-vidas.htm>. Acesso em: 2 agos. 2022.

NIETZSCHE, Friedrich. Os filósofos trágicos. Trad. R. R. Torres Filho. In: SOUZA, José Cavalcante de. **Os pré-socráticos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Gustavo Javier. A Sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 3, n. 6, p. 19-40, 2021.

PASSOS, Janaína Sousa Loureiro; BULGACOV, Yara Lúcia Mazziotti. Da Filosofia para os Estudos Organizacionais: o percurso ontológico de Schatzki na teoria da prática social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2019.

PEREIRA, Lucélia de Oliveira. *Et al.* A importância da filosofia da educação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 05-12, 2020.

PIN, Silvana Aparecida. A Filosofia no Ensino Médio: construindo uma nova visão do docente. **Argumento 13**, n. 13, 2016.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos. **Revista Tempo**, v. 1, n. 2, p. 59-72, 1996.

RAMOS, Francisco José. **Estética del pensamiento**: el drama de la escritura filosófica. Editorial Fundamentos, 1998.

RAMOS, Maurivan Güntzel. Epistemologia e ensino de ciências: compreensões e

perspectivas. **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 13-35, 2000.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SATO, Alexandra Enoshita; BRAGA, Gabriella Ferreira. Reflexões filosóficas na Educação Física. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital v. 3, n. 1, 2006. Disponível em: [http://www.nepecc.faefi.ufu.br/arquivos/Simp\\_2006/artigos/01\\_escola\\_ef\\_trab\\_05.pdf](http://www.nepecc.faefi.ufu.br/arquivos/Simp_2006/artigos/01_escola_ef_trab_05.pdf) . Acesso em: 2 ago. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. **Educação em Revista**, v. 12, n. 1, p. 81-96, 2011.

SOUZA, Helton Adriano de. **A função do professor na proposta educacional de John Dewey (1859-1952)**. 2019. 159 f. Dissertação( Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

STEFANI, Eduardo et al. Aplicabilidade da Filosofia Lean na Indústria 4.0. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21335-21348, 2021.

TRABATTONI, Franco. **Platão**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Revista Janus**, Lorena, v. 3, n. 4, 2006.

VIEIRA, Cleber Santos. **Ensino Superior e Regime Militar no Brasil: a trajetória da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca (1963-1976)**. 2001. 159 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93297>. Acesso em: 08 dez 2022.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Epicuro: o filósofo da alegria**. EDIPUCRS, 1996.

UNESP. **Tipos de Revisão de Literatura**. Botucatu: Unesp, 2015.

## LEIS CONSULTADAS:

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm). Acesso em: 08dez 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 08 dez 2022.

» [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, 22set. 2016a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em: 10 dez. 2022.

» [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm)

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2018.